

A importância da geografia para a compreensão do Mundo Contemporâneo

José Julio Júnior Guambe

Universidade Pedagógica de Maputo,
Maputo, Moçambique.


E-mail: jjjguambe137@gmail.com

 0000-0002-0224-1903

Rita de Cássia Ariza da Cruz

Universidade de São Paulo,
São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: ritacruz@usp.br

 0000-0003-4726-5295

revista

Geo 

USP

espaço e tempo

Volume 27 • nº 3 (2023)

ISSN 2179-0892

e-217398

Como citar esse artigo:

GUAMBE, J.J.J.; CRUZ, R.C.A. Editorial. **Geosp**, v. 27, n. 3, e-217398, set./dez. 2023. ISSN 2179-0892. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/217398>. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2023.217398.pt>.



Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 License.

A importância da geografia para a compreensão do Mundo Contemporâneo

Este número da *Revista Geosp* vem à tona em meio a uma série de desastres ambientais ocorridos pelo mundo afora – como uma forte estiagem na América do Sul, tempestades na Grécia e na Líbia, incêndios extensos e mortais na Grécia, no Canadá, no Havaí e nos Estados Unidos, entre outros episódios marcantes (Yeung, 2023) –, assim como no Brasil, a exemplo dos escorregamentos de massa no Município de São Sebastião (SP) (Costa, 2023) e das enchentes que abalaram Estados da Região Sul, ceifando vidas e impactando duramente as economias locais. Além disso, neste momento, acaba de eclodir mais uma guerra, desta feita envolvendo Israel, o grupo terrorista Hamas e, conseqüentemente, os povos israelense e palestino.

Esse conjunto de acontecimentos socioambientais, políticos, geopolíticos e geoeconômicos nos desafiam, a todo momento, na busca pelo entendimento de suas causas, de suas dinâmicas e de suas conseqüências, situadas em diferentes planos e inseridas no processo histórico, social e contraditório de produção do espaço.

Isso tudo também evidencia a importância da Geografia (Carlos; Cruz, 2019) enquanto campo disciplinar devotado ao entendimento da complexa relação homem-natureza, em um mundo globalizado, atormentado pelas evidências do aquecimento global, regido pelo modo de produção capitalista e marcado por lutas pelo poder em diferentes escalas.

Com esse breve preâmbulo, objetivamos destacar a importância de cada artigo que compõe este número da *Revista Geosp*, os quais, a partir de diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e conceituais, e versando sobre distintos temas e estudos de caso, trazem a sua parcela de contribuição para um melhor entendimento dos processos em curso.

Em “A inserção do espaço geográfico de Milton Santos na matriz althusseriana de interpretação da totalidade social: uma estrutura como as outras?”, Bruno Moreira Riani Costa investiga aproximações teóricas entre proposições de Milton Santos e de Althusser, tensionando as possibilidades de utilização das “lentes do marxismo estrutural” para se compreender a obra desse autor brasileiro.

O artigo seguinte, intitulado “Índice CO₂ flux para avaliar perdas de serviços ecossistêmicos em mangues impactados por tempestade de granizo no Sudeste do Brasil”, de Marco Antonio Saraiva da Silva e André Luiz Lopes de Faria, tem como objetivo geral avaliar alterações de atividades fotossintéticas de mangues, utilizando o índice CO₂ flux a partir de um estudo de caso no Município de Aracruz (ES).

Talita Gantus-Oliveira, autora do artigo “Cidades resilientes e a disputa sobre o discurso da agenda de redução de riscos e desastres”, problematiza o conceito de “cidades resilientes” e propõe pensar a resiliência e os desastres “não como uma categoria neoliberal, mas como uma prática social, política e coletiva de adaptação e mitigação às mudanças climáticas globais”.

No artigo “Modernização e relação sociedade natureza no capitalismo da passagem do século XXI”, Anselmo Alfredo analisa a passagem do capital produtivo para o fictício, a partir

dos anos 1970, considerando a construção de um discurso sobre a natureza que se “expressa no ambientalismo como consciência genérica”.

Roberto Marques Neto, por sua vez, definiu como objetivo de seu texto, intitulado “Terraços e suas relações com a incisão fluvial em grandes escarpamentos de margem passiva: aspectos genéticos e geocronológicos”, discutir causas geradoras de geoformas agradacionais, partindo do pressuposto de que “terraços fluviais e seus tratos deposicionais são geoindicadores importantes de condições ambientais pretéritas e da evolução neoquaternária do relevo”.

Já Eberval Marchioro e Alfredo Ollero, no artigo “Avaliação hidrogeomorfológica: a aplicação do IHG em uma Bacia Hidrográfica da Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)”, analisam a qualidade hidrogeomorfológica da bacia do Rio Duas Bocas mediante as mudanças ocorridas na sua paisagem entre os séculos XX e XXI.

Em “O mapeamento colaborativo e a mobilização de conhecimentos geográficos poderosos na escola”, Taylane Marcene Ganz e Daniel Luiz Stefenon apresentam resultados de um estudo de caso realizado com estudantes de Ensino Médio em uma escola pública do estado do Paraná, a partir do desenvolvimento de “sequências didáticas com a plataforma *Google My Maps*”.

No artigo “Reestruturação neoliberal em áreas centrais de cidades portuárias latino-americanas: o caso de Valparaíso (Chile)”, Paula Neumann Novack analisa o processo de transformação da região central dessa cidade chilena, utilizando-se de forma importante da pesquisa empírica e de entrevistas. Entre os resultados alcançados, o autor destaca o papel importante do setor terciário, das políticas de recuperação de espaços públicos e do fomento ao turismo como expressões, em Valparaíso, da reprodução de políticas neoliberais em curso nas cidades.

Por fim, no artigo “Entre a permanência e a transferência do CEAGESP: notas críticas a partir da produção do espaço de São Paulo”, Fernando Firmino Messias propõe “uma reflexão a partir de elementos subjacentes ao ensino da transferência do armazém”, indicando a necessidade e uma perspectiva analítica fundamentada na noção de (re)produção do espaço de São Paulo.

Uma boa leitura a todos!

Referências

- CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. **A necessidade da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2019.
- COSTA, Wanderley Messias da. Os temporais e a catástrofe em São Sebastião – SP no Carnaval de 2023. **Confins**, n. 58, 50176, 2023. <https://doi.org/10.4000/confins.50176>
- YEUNG, Jessie. Ten countries and territories saw severe flooding in just 12 days. Is this the future of climate change? **CNN**, 17 setembro 2023. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/09/16/world/global-rain-flooding-climate-crisis-intl-hnk/index.html>. Acesso em 18 de outubro de 2023.